MEC/Secretaria deEducação Fundamental, DF, 1997.

CAMPOS, D. M. S. – Psicologia da Aprendizagem, 19º ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

FEIJÓ, O. G. – Corpo e Movimento. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro, ed Paz e Terra, 1983.

KISHIMOTO, T. M. O Jogo e a Educação Infantil. 1ª ed. Pioneira, São Paulo, 1994.

LEIF, J. O Jogo pelo jogo. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MONTI, Daniel – O Jogo pelo Jogo> a atividade lúdica na educação da criança e adolescente. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.

NEGRINE, Airton, Recreação na hotelaria: o pensar e o lúdico, Caxias do Sul: Edusc, 1994.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

SANTA, M. P. dos S. (org.) O lúdico na formação do Educador. Petrópolis, RJ. Vozes.1977.

WAISKOP, G. Brincar na pré-escola. 3º ed. São Paulo, Cortez, 1999 .

O JOGO E O APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANDRA GLAUCIA BIANCHI

RESUMO

O jogo amplia o conhecimento matemático estimulando varias área do conhecimento fortalecendo um aprendizado rico, entender o papel do jogo na infância favorece o desenvolvimento das pessoas, o aprendizado da criança, estabelecer metas e critérios para seu aprendizado se da através do planejamento que deve ser discutido e visualiza o bem estar, o movimento e uma ação que trabalha o corpo e a mente das crianças onde muitas vezes e de extrema importância seu estimulo, e através da coordenação motora que o aluno aprende a dar importância e cuidar do corpo, o jogo na educação infantil se mistura com a brincadeira seja livre ou proposta e ele que faz com que o faz de conta se aproprie das diversas linguagens do conhecimento ampliando o repertorio de conhecimentos, os jogos amplia o conhecimento intervindo quando necessário onde regras e combinados são importantes.

Palavras-chave: Conhecimento. Jogo. Aprendizado. Estímulo. Criança.

INTRODUÇÃO

A criança na educação infantil tem uma energia muito grande que deve ser valorizada e transformada em aprendizado. O jogo está presente em todas as linguagens onde regra, combinando são trabalhado, e através disso que a criança consegue perceber a importância de alguns não em sua vida, ganhar e perder devem ser entendidos desde cedo pela criança.

Dentre a rotina de uma criança a atividade física é fundamental para que o conhecimento do movimento e do corpo faça parte do aprendizado.

A educação infantil é um espaço que amplia o desenvolvimento infantil através da recreação brincar, jogar proporcionar a criança momentos de prazer e aprender, a criança de educação infantil consegue aprender a partir do momento que brinca e isso e muito bom pois associa sem querer o aprendizado de maneira prazerosa e produtiva Muito gratificante o olhar do aluno quando nunca corre dança, ou seja, se movimento.

A criança é um ser social que consegue valorizar seu aprendizado através de brincar estabelecer regras das atividades cabe o professor que atua diretamente coma criança, muitas vezes cabe ao professor intervir quando necessário de maneira a melhorar cada vez mais o aprendizado infantil.

As crianças necessitam de um ambiente de aprendizagem que estimule a contração do conhecimento, exploração do ambiente, uso do corpo, ou seja, diversas maneiras de compreender o mundo que rodeia.

É muito importante associar o jogo ao corpo como estimulo de aprendizado e saúde, o corpo em constante movimento traz diversos benefícios para as crianças.

Muitas vezes e na escola que a criança corre , brinca e que espontaneamente aprende a mexer-se uma vez que hoje cresce os prédios, portões fechados que de certa forma afastam a criança de uma brincadeira de roda, de pega-pega, entre outras mais.

E muito importante que as famílias incentivem seus filhos a brincarem mais uma vez que sentada em frente a uma tv deixam

muito de lado a rica infância.

2 - O desenvolvimento da criança

O desenvolvimento da criança e muito importante, pois e a partir desse que o aprendizado vai acontecendo, muitas vezes as interferências neste momento rico pode influenciar e desequilibrar o aprender dos alunos, e possível perceber todo caminho percorrido, muitas vezes o desenvolvimento da criança esta ligado a família pois e ela que conduz os primeiros passos das criança estabelecer critérios e muito complicado pois cada criança é uma e merece seu respeito.

De acordo com o Referencial Curricular(1998) A concepção de criança é uma noção historicamente construída e consequentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano.

O universo da criança vem sendo criado a muito tempo desde que se percebeu a importância de cuidar e educar, ela necessita de cuidados e amparos para caminhar na sociedade, compreender o que as rodeia fortalece sua formação como cidadã na sociedade.

A importância que damos à expressão está baseada a seguinte ideia, quanto mais meios de expressão o ser humano puder desenvolver, tanto maior será sua riqueza existencial. O individuo que só pode expressar sua vida interior através de uma única via (seja escrever, pintar, falar, etc.) não realiza todas suas potencialidades. Não queremos dizer com isso que o corpo seja o meio mais importante de expressão; mas sim que é a via a mais, que tem a vantagem de ser o único instrumento de expressão utilizado pelo homem desde que nasceu. (Stokoe, 1998, p.20).

Através de jogos e brincadeiras é possível fortalecer a fala , o movimento, ou seja vai além do que muitos acreditam, muitos pais acreditam que na escola deve se aprender a ler e escrever, sendo que o desenvolvimento das criança se dá desde sua chegada ao mundo ou seja ela

Ao brincar a criança consegue construir relações que estimulam a cultura, socialização e interação com o outro e é na escola que tudo é possível, fortalecer esse momento cabe ao professor que acompanha de perto o desenvolvimento do aluno.

(...) o pensamento e a palavra não provem de um modelo único. Em certo sentido, entre ambos existem mais diferenças do que semelhanças, entretanto são exatamente essas diferenças que garantem a unidade dialética entre pensamento e palavra ao longo do desenvolvimento. (Jobim e Souza, 2000, p.130).

A criança é um ser social que necessita conquistar seu espaço desde seu nascimento, a educação em sua vida é um preparo para o amanha , uma vez que as cobranças com certeza acontecerão.

O pensamento de uma criança diz muito, mesmo sem falar e possível identificar os avanços e a felicidade no desenvolvimento infantil, e muito importante que os estímulos sejam frequentes para a identificação e aprendizado.

Luria (1998) por sua vez, afirma que tanto jogos e brincadeiras devem ser considerados como oportunidades para a investigação dos processos de raciocínio, usados pelas crianças. Nesse sentido devem ser colocadas dificuldades, através dos jogos e brincadeiras, para que os alunos sejam, a partir daí, desafiados a supera-los. Cabe ressaltar também que o objetivo principal de Luria (1998), ao realizar estudos junto às crianças, durante o desenvolvimento infantil foi demonstrar as raízes sócio históricas. Ele afirma que a estrutura do pensamento depende do tipo de estrutura dos tipos de atividades dominantes em diferentes culturas.

E importante que as crianças entendam e valorizem outras culturas dessa maneira enriquece seu repertorio de conhecimentos, o jogo traz de volta muitas tradições guardadas na memorias de muitas pessoas.

(...)os primeiros períodos do desenvolvimento infantil são marcados pelo tipo e qualidade das interações entre a criança e o meio, principalmente com os adultos que costumeiramente interagem com ela: a maior e menor intensidade de sentimentos de segurança, confiança, autonomia, iniciativa, etc., vai estar relacionada tanto as possibilidades da criança explorar e se aventurar no meio que a cerca, como também as oportunidades que esse mesmo meio lhe propicie". (Braghirolli, 1994, p. 19).

Muitas vezes os adultos são exemplos para as crianças, brincar correr pular deve ser uma pratica vivenciada desde pequeno, a educação da criança começa em casa com a participação da família nesse caminhar.

De acordo com Brougére (2002) deve-se a Winnicott a reativação de um pensamento segundo o qual o espaço lúdico vai

permitir ao individuo criar e entreter uma relação aberta e positiva coma cultura. Além disso, brincar tem sendo visto culturalmente como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter uma certa distância em relação ao real, fiel na concepção de Freud, que vê no brincar o modelo do princípio da realidade nesse sentido, brincar torna-se o arquétipo de toda atividade cultural que, como a arte, não se limita a uma relação simples como real.

Segundo Cavalhero (2003) desde a mais tenra idade pode-se observar as crianças brincando. Considerando que as mãos constituem-se no primeiro brinquedo dos bebês e à medida que eles vão descobrindo, brincam com outras partes do próprio corpo. Para aprenderem a se diferenciar do outro, e começarem a construir sua identidade, os bebês também brincam com as pessoas com as quais compartilham experiências próximas corporais. Isto ocorre porque conforme vão crescendo, as crianças constroem seu conhecimento por meio da diversidade de experiências que vivenciam. Deste modo, a brincadeira é a atividade fundamental para seu desenvolvimento, pois é este o principal recurso que ela utiliza para aprender a relacionar-se com o mundo e desenvolver suas capacidades.

Segundo Cavalhero (2003) é um "eco" dos padrões culturais de diferentes contextos socioeconômicos. Além de ser um veículo da inteligência e da atividade lúdica, Têm também um impacto próprio e a interpretação do significado do brinquedo não pode ser compreendida sem fazer referência aos contextos nos quais ele se encontra; fato é que uma vez se resgatando a importância do lúdico, da brincadeira, consequentemente, se resgata o significado da própria infância.

2.1 - O brincar através de regras e combinados

A brincadeira hoje e reconhecida nas escolas como processo de aprendizado é muito importante que as pessoas entendam que nem sempre quando a criança brinca ela não esta aprendendo, tudo enriquece o aprendizado e o desenvolvimento da criança, muitas vezes para brincar ela deve preparar o espaço, organizar ideias, ou seja quanto ela não aprendeu.O brincar na educação infantil rico e completo para a criança, ela não esta preocupada com o amanha seu direcionamento e se envolver com os colegas, e é na escola que acontece.

Brincar supõe, de início, que, no conjunto das atividades humanas, algumas sejam repertoriadas e designadas como 'brincar' a partir de um processo de designação e de interpretação complexo. O ludus latino não é idêntico ao brincar francês. Cada cultura, em função de analogias que, vai estabelecer/construir uma esfera delimitada (de maneira mais vaga que precisa) daquilo que numa determinada cultura é designavel com jogo. O simples fato de utilizar o termo não é neutro, mas traz em si um certo corte do real, uma certa representação do mundo. (Brougére, 2002, p. 20-21).

O brincar na educação infantil e muito rico pois proporciona a criança inúmeras aprendizagem na área física, motora, cognitiva, muitas vezes os jogos se misturam ao brincar dando espaços a um trabalho muito rico.

Brougére (2002), das interações sociais, do contato direto ou indireto. O que equivale afirmar que a experiência não é transferida para o individuo. Pois ele é um construtor, já que toda a interação supõe efetivamente uma interpretação das significações dadas aos objetivos dessa interação, e a criança vai agir em função da significação que vai a esses objetos, adaptando-se a reação dos outros elementos as interações, para agir e reagir também, e produzir assim novas significações que vão ser interpretadas pelos outros. A cultura lúdica resulta de uma experiência lúdica e é então produzida pelo sujeito social.

Inteirar a criança em um ambiente escolar e muito importante, pois assim que ingressa na escola apresenta medo do que a espera e através da interação com o outro que ela vai se soltando e se encaixando no novo espaço, uma vez que a casa e seu mundo.

De acordo com o autor Kishimoto (2002) considera o brincar significativo como uma brincadeira que faz sentido para as crianças. Daí a importância do resgate de algumas brincadeiras infantis. Segundo a autora, hoje não há mais espaço nem tempo para a socialização através da brincadeira. A criança fica enfurnada na sala de aula de aula ou fica em casa, sozinha, vendo TV. O adulto não ensina mais brincadeiras do tempo de infância dele. Há uma nova forma de vida na qual todo correm e a criança perde a possibilidade de brincar e de se expressar com a brincadeira. O que todos os pais e educadores necessitam saber, reconhecer e priorizar é que todo desenvolvimento posterior está marcado pela infância e pelo acesso às brincadeiras, pois uma escola rígida cria um cérebro encarcerado, pequeno.

O lugar da criança é pulando, dançando e não interagindo com a tv ou o sofá de casa, trabalhar o lado motor deve ser parte sempre da vida da criança.

Segundo Severino (1991) ao entender a educação como um processo historicamente produzido e o papel do educador como agente desse processo, que não se limita a informar, mas ajudar as pessoas a encontrarem sua própria identidade de forma a contribuir positivamente na sociedade e que a ludicidade tem sido enfocada como uma alternativa para a formação do ser humano, pensamos que os cursos de formação deverão se adap-

tar a esta nova realidade. Uma das formas de repensar os cursos de formação é introduzir na base de sua estrutura curricular um novo pilar: a formação lúdica.

A educação e rica e magica , ou seja através de seu envolvimento a criança aprende e muito, a vida educacional fortalece e acelera o universo de aprendizagem.

Kishimoto (1994) a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Segundo Gilles Brougére(1995)Brincar supõe, de inicio, que no conjunto das atividades humanas, algumas sejam repertoriadas e designadas como brincar a partir de um processo de designação e interpretação complexo. Não é objetivo de esta comunicação mostrar que esse processo de designação varia no tempo de acordo com as diferentes culturas. O ludus latino não é idêntico ao brincar Francês. Cada cultura, em função de analogias que estabelece, vai construir uma esfera delimitada(de maneira mais vaga que precisa) daquilo que numa determinada cultura é designavel como jogo. O simples fato de utilizar o termo não é neutro, mas traz em si um certo corte do real, uma certa representação do mundo. Antes das novas formas de pensar nascidas do Romantismo, nossa cultura parece ter designado como brincar uma atividade que se opõe de trabalhar(ver Aristóteles e Santo Tomás sobre o assunto),caracterizada por sua futilidade e oposição ao que é serio. Foi nesse contexto que a atividade infantil pode ser designada com o mesmo termo, mais para salientar os aspectos negativos(oposição ás tarefas sérias da vida) do que por sua dimensão positiva, que só aparecerá quando a revolução romântica inverter os valores atribuídos aos termos dessa oposição.

Resgatar as culturas através dos jogos e brincadeiras e papel da escola, e o lugar onde os alunos se encontram e passam um tempo maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação na infância e tão magica e linda e precisa ser trabalhada em todos os aspectos, o faz de conta da lugar a sonhos e conhecimentos que serão levados para uma vida toda.

E importante que os profissionais de alternativas de conhecimentos e atividades enriquecendo cada vez mais o aprender na infância.

O jogo na educação infantil é o inicio da vida educativa que à conscientização do cuidar do corpo deve estar presente à atividade lúdica na sala de aula, apresenta-se como uma alternativa para repensar as relações de ensinoaprendizagem, através dos jogos e das brincadeiras, inclui lidar com limites que são testados, ultrapassados, estabelecidos e exigidos. Portanto, se os educadores pretendem formar educandos que interagem socialmente, torna-se necessário repensar a prática pedagógica, visando a abertura para a implementação de jogos e de brincadeiras em suas aulas unificando o útil ao agradável, ou seja , fazer com que a criança aprenda brincando.

A construção do conhecimento da criança e muito importante em todos os aspectos, as parcerias, o olhar dos pais, alunos e professores devem focar o mesmo objetivo, a educação de qualidade onde o corpo e a cabeça pensem juntos.

O desenvolvimento e o aprendizado na educação infantil favorece todos os aspectos de conhecimento que serão levado para a vida inteira.

Falar em jogo na aprendizagem significa entender vários conceitos ligado ao pensamento logico, o cuidar da mente do corpo, aprender na infância e rico pois não é uma responsabilidade e sim uma interação de magia, conhecimento e liberdade de aprender.

A educação infantil proporciona interações ricas em conhecimento, as culturas se misturam e ampliam o conhecimento em todas as áreas sem perceber a criança aprende e muito.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In. KISHIMOTO, Tizuko – Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1991.

DOLTO, F. Psicanálise e pediatria. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

DOUGLAS, M. Pureza e perigo. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 1966.

ESCOBAR, Micheli Ortega. Manifestação dos jogos. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro:

Nova Fronteira, 1986.

FORD, Judy. Amar uma criança: dicas para expressar o afeto no cotidiano. São Paulo: Agora, 1997.

FORTUNA, Tânia Ramos. Jogo em aula. In. Revista do Professor. Porto Alegra, págs. 14 e 15, Julho / Setembro, 2003.